



## Versos 31-93 do Livro III da obra *De Rerum Natura*, de Tito Lucrécio Caro

Thales Perente de Barros\*

31. E já que ensinei sobre as urdiduras da matéria<sup>1</sup>,

32. quais sejam e suas diferenças, e como em variadas formas

33. espontaneamente volitem superexcitadas em eterno movimento,

34. e de que modo a partir delas cada coisa possa ser criada,

35. segundo estas coisas parece a natureza do ânimo,

36. e ainda a da alma, haver de ser esclarecida pelos meus versos,

37. e deverá ser repellido aquele medo precipitado do Aqueronte<sup>2</sup>,

31. *Et quoniam docui, cunctarum exordia rerum*

32. *qualia sint et quam variis distantia formis*

33. *sponte sua volitent aeterno percita motu,*

34. *quove modo possint res ex his quaeque creari,*

35. *hasce secundum res animi natura videtur*

36. *atque animae claranda meis iam versibus esse*

37. *et metus ille foras praeceps Acheruntis agendus,*

<sup>1</sup> A tecedura, a tramada matéria, os átomos.

<sup>2</sup> Aqueronte – Rio do submundo, dos infernos.

\* Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: [thalesperente@hotmail.com](mailto:thalesperente@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0312472992052091>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2396-9669>.

38. que fundamentalmente a vida humana perturba desde o íntimo,

39. todas as coisas afundam na escuridão da morte e nenhum

40. prazer que seja líquido e puro resta.

41. Pois que se deve temer mais o mórbido<sup>3</sup>, é o que os homens em geral

42. relatam, e a vida infame, do que os Tártaros<sup>4</sup> da obliteração,

43. e que sabem a natureza da alma ser aquela do sangue

44. ou também a do vento; se o arbítrio julga tão fortuitamente,

45. que não careçam inteiramente de qualquer de nossos raciocínios,

46. daí é mais importante que percebas que tudo isso tem no aplauso

47. o motivo de ser proferido, do que o próprio argumento ser provado:

48. os mesmos desterrados da pátria e afugentados para longe

38. *funditus humanam qui vitam turbat ab imo*

39. *omnia suffundens mortis nigrore neque ullam*

40. *esse voluptatem liquidam puramque relinquit.*

41. *nam quod saepe homines morbos magis esse timendos*

42. *infamemque ferunt vitam quam Tartara leti*

43. *et se scire animae naturam sanguinis esse,*

44. *aut etiam venti, si fert ita forte voluntas,*

45. *nec prorsum quicquam nostrae rationis egere,*

46. *hinc licet advertas animum magis omnia laudis*

47. *iactari causa quam quod res ipsa probetur.*

48. *extorres idem patria longeque fugati*

---

<sup>3</sup> O mórbido – O que é relacionado a doenças.

<sup>4</sup> Os infernos

49. da inspeção dos homens,  
maculados por crime torpe,

50. por todas as agruras afetados,  
ainda vivem,

51. e, no entanto, em qualquer  
veneração os míseros fazem  
exéquias<sup>5</sup>

52. e matam negras bestas<sup>16</sup> e aos  
deuses do submundo

53. oferendas<sup>7</sup> depositam e em  
situações incertas muito

54. mais certos de si tornam os  
ânimos à religião.

55. Em graves perigos, tanto mais  
que o homem seja inspecionado

56. convém e nas adversidades  
conhecer quem seja;

57. pois, então, enfim as vozes da  
verdade do fundo do peito

58. são enlaçadas e é arrancada a  
carapaça, fica o homem.

59. E depois a avareza e o cego  
desejo de honra,

49. *conspectu ex hominum, foedati  
crimine turpi,*

50. *omnibus aerumnis adfecti  
denique, vivunt,*

51. *et quocumque tamen miseri  
venere parentant*

52. *et nigras mactant pecudes et  
manibu'divis*

53. *inferias mittunt multoque in  
rebus acerbis*

54. *acrius advertunt animos ad  
religionem.*

55. *quo magis in dubiis hominem  
spectare periclis*

56. *convenit adversisque in rebus  
noscere qui sit;*

57. *nam verae voces tum demum  
pectore ab imo*

58. *eliciuntur, et eripitur persona,  
manet res.*

59. *Denique avarities et honorum  
caeca cupido*

---

<sup>5</sup> Tradução escolhida para *parento*, que seria uma cerimônia e um sacrifício para um finado.

<sup>6</sup> Traduz-se aqui por bestas, mas se refere especificamente a gado, bovinos.

<sup>7</sup> Traduz-se aqui por oferendas, *inferiae*, que se refere a um sacrifício em honra a um defunto.

60. eles que coagem míseros  
homens a transcender os fins

61. da justiça e, por vezes,  
comparsas dos desafortunados ou  
serviçais

62. a incitarem-se noite e dia em  
prestante labor

63. para suma opulência emergir,  
estas úlceras da vida,

64. não em mínima porção são  
alimentadas pelo medo da morte.

65. Pois muito torpe o desdém e  
agra a paupérie

66. me parece, apartada da doce,  
estável vida,

67. e como que já diante das portas  
da obliteração hesitar;

68. donde os homens, enquanto por  
falso terror coagidos,

69. desejam fugir para longe e para  
longe se retirar,

70. com sangue civil inflam os bens,  
e as riquezas

71. duplicam ávidos, acumulam  
homicídio em homicídio,

72. cruéis regozijam-se no triste  
funeral do irmão

*60. quae miseros homines cogunt  
transcendere fines*

*61. iuris, et inter dum sócios  
scelerum atque ministros*

*62. noctes atque dies niti praestante  
labore*

*63. ad summas emergere opes, haec  
vulnera vitae*

*64. non minimam partem mortis  
formidine aluntur.*

*65. turpis enim ferme contemptus et  
acris egestas*

*66. semota ab dulci vitastabilique  
videtur*

*67. et quasi iam leti portas  
cunctarier ante;*

*68. unde homines dum se falso  
terrore coacti*

*69. effugisse volunt longe longeque  
remosse,*

*70. sanguine civili rem conflant  
divitiasque*

*71. conduplicant avidi, caedem  
caede accumulantes;*

*72. crudeles gaudent in tristi funere  
fratris*

73. e odeiam e temem as confraternizações com seus congêneres.

74. Em semelhante raciocínio, frequentemente pelo mesmo temor

75. a inveja debilita. Que aquele seja potente diante de seus olhos,

76. que seja admirado aquele que pela clara honra caminha,

77. disso eles próprios se queixam revolvendo-se na lama e nas trevas.

78. Perdem-se em parte por causa de estátuas e do renome.

79. E frequentemente, pelo medo da morte de tal modo amiúde contra a vida

80. e a luz que deve ser vista o ódio captura os humanos,

81. que se concederiam com o peito esmaecido a obliteração,

82. olvidados desta fonte das preocupações ser o temor:

83. daí a coibirem o pudor, daí a vínculos de amizade

*73. et consanguineum mensas odere timentque.*

*74. consimili ratione ab eodem saepe timore*

*75. macerat invidia. Ante óculos illum esse potentem,*

*76. illum aspectari, claro qui incedit honore,*

*77. ipsi se in tenebris volvi caenoque queruntur.*

*78. intereunt partim statuarum et nominis ergo.*

*79. et saepe usque adeo, mortis formidine, vitae*

*80. percipit humanos odium lucisque videndae,*

*81. ut sibi consciscant maerenti pectore letum,*

*82. obliti fontem curarum hunc esse timorem.*

*83. hunc vexare pudorem, hunc vincula amicitiai*

84. romperem e, em suma, a arruinarema piedade<sup>8</sup>, por ele persuadidos;

85. pois já e frequentemente os homens à pátria e aos queridos pais

86. traíram, buscando evitar os templos do Aqueronte.

87. Pois, bem como as crianças tremem e de tudo nas cegas

88. trevas têm medo, assim nós na luz tememos,

89. às vezes por nada, o que havemos de temer, mais do que

90. as coisas com as quais crianças nas trevas se apavoram e as quais imaginam haver de existir.

91. Portanto, para este terror do ânimo e trevas, é necessário

92. não que os raios do sol ou as setas luminescentes do dia

93. os descortinem, mas uma visão e uma concepção sobre a natureza.

84. *rumpere et insumma pietatem evertere suadet.*

85. *nam iam saepe homines patriam carosque parentis*

86. *prodiderunt, vitare Acherusia templa petentes.*

87. *nam veluti pueri trepidant atque omnia caecis*

88. *in tenebris metuunt, sic nos in luce timemus*

89. *Interdum, nilo quae sunt metuenda magis quam*

90. *quae pueri in tenebris pavitant finguntque futura.*

91. *hunc igitur terrorem animi tenebrasque necessest*

92. *non radii solis neque lucida tela diei*

93. *discutiant, sed naturae species ratioque.*

---

<sup>8</sup> A acepção da palavra piedade nesse trecho tem um sentido complexo. Em resumo, a *pietas* é um princípio de fundamento religioso sobre o compromisso dos romanos com os deuses, mas também em busca de um sinal, nesse contexto por parte dos deuses, de correção em relações às escolhas para suas ações públicas. Detalhes sobre o sentido em Eichler (2018, p. 89).

## Referências

- D'HAUTERIVE, Robert Grandsaignes. *Dictionnaire des racines des langues européennes*. Paris: Librairies Larousse, 1948.
- EICHLER, Maria de Nazareth. A “Batalha semântica” pela *religio publica* romana no *De Rerum Natura* de Lucrécio. 2018. 248 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- ERNOUT, Alfred; MEILLET, Antoine. *Dictionnaire etymologique de La langue latine*. Paris: Klincksieck, 2001.
- FARRINGTON, Benjamin. The meaning of persona in "De Rerum Natura" III 58. *Hermathena*, Dublin, n. 85, p. 3-12, 1955.
- FARRINGTON, Benjamin. The meaning of voluptas in Lucretius. *Hermathena*, Dublin, n. 80, p. 26-31, 1952.
- LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de retórica literária*. 5ª ed. Tradução: Raúl Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- LUCRETIUS. *De rerum Natura: Liber tertius*. Cambridge: at the University Press, 1903.
- SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. Belo Horizonte: H. Garnier, 2006.

Data de registro: 07/04/2020

Data de aceite: 25/05/2020